

Vestibular UEL 2021
Questões de espanhol – prova tipo 1
Prof. Nailla Malta

Alumnos sin rostro

La brutal reclusión de marzo a junio nos ha confirmado muchas cosas que nunca habíamos valorado en su justa medida. Alumnos y profesores somos más conscientes de lo imprescindibles que resultan las clases presenciales. En el mejor de los casos, con buenos medios y disposición, la enseñanza telemática no deja de ser un parche que permite salvar los muebles cuando no queda más remedio que suspender la actividad académica en los centros educativos.

El regreso a las aulas fue para todos una experiencia indescriptible. Medio año después volvían a estar los alumnos en sus pupitres. Separados, distantes, sin rostro. A pesar de ello, el reencuentro con los conocidos fue emotivo. El encuentro con los nuevos, gratificante. La presencia real del alumno permite al profesor sentir que lo es, aunque no pueda verles la cara. ¡Qué sensación tan extraña! Nos preguntamos cómo serán en realidad. A veces miramos las fotografías de las fichas para intuir sus rasgos tras la mascarilla. Y cuando por inconsciencia alguno se la retira, aprovechamos el instante que tarda en ejecutarse la orden de colocársela para estudiar sus rasgos. Empieza a resultar extraño ver bocas, narices, barbillas. . . ¿Cómo sonreirán? ¿Bostezarán si se aburren? Hay tantas preguntas que quedan sin respuesta.

El confinamiento nos hizo valorar la importancia de la presencia en el aula. El regreso nos hace reflexionar sobre este otro aspecto que nunca habíamos considerado. La comunicación, para que sea plena, requiere también contemplar al otro y estudiar la gestualidad facial. ¡Se dice tanto con la mirada y el rictus! Un rostro incompleto termina por convertirse en un rostro amputado. La carencia de rostro ha sido un tema muy socorrido en la literatura, la pintura y el cine. Siempre acaba reflejando una carencia, a veces hasta de alma.

Los sin rostro aparecen como malvados, que es lo mismo que decir desalmados. Bien lo enseña la sabiduría popular al afirmar que la cara es el espejo del alma, de manera que si falta la cara no puede haber alma.

Desasosiega tanto no poder contemplar el rostro del otro. . . Los amantes, de Magritte, pese al beso y la tensión amorosa de los cuerpos, nunca podrán transmitir amor, porque ocultan su rostro. Recuerdo con frecuencia las palabras de Fructuoso Mangas [...], cuando al hablar de los penitentes establecía la analogía con los otros que se cubrían el rostro, terroristas, atracadores o verdugos.

Ocultar el rostro suele ser signo de algo malo, hasta en los nazarenos, que hacen penitencia para expiar su pecado. Por eso nos inquieta tanto, por eso, pese a lo emotivo del reencuentro con los alumnos, nos sigue faltando algo. Ellos no son malvados, [. . .] verlos sin rostro nos hace sentirlos incompletos, lo mismo que ellos percibirán al mirar a sus profesores. Llegará el día, ojalá sea pronto, que podamos sentirnos más cerca al recuperar el rostro. Y ese día será maravillosamente extraño.

47. Em relação ao texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Trata-se do relato de um aluno sobre a forma como se sentiu ao voltar às aulas presenciais depois de meses de isolamento social.
- II. Discorre-se sobre uma das mudanças que ocorreram em escala mundial no contexto da sala de aula como medida sanitária contra a COVID-19.
- III. Apresentam-se alguns questionamentos do autor do texto sobre o que representa não ver o rosto de alguém em sala de aula.
- IV. Considera-se, na visão do autor, que observar o rosto das pessoas faz com que elas se sintam mais próximas umas das outras.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários:

- I. O relato não parte de um aluno, já que em algumas passagens se percebe que o narrador fala de seu encontro com o corpo discente. Portanto, pode-se inferir que o narrador é um profissional da educação. Assertiva incorreta.
- II. O tema apresentado envolve a temática do uso de máscara no ambiente escolar como medida de prevenção contra o COVID-19. Assertiva correta.
- III. O autor se questiona sobre os traços físicos dos alunos, a maneira como sorriem e quais as expressões faciais que produzem ao reagirem a determinadas situações. Assertiva correta.
- IV. O parágrafo final traz exatamente essa consideração em *“Llegará el día, ojalá sea pronto, que podamos sentirnos más cerca al recuperar el rostro.”* Assertiva correta.

Portanto, as assertivas II, III e IV estão corretas.

Gabarito: E.

48. Ao afirmar que “[...] la enseñanza telemática no deja de ser un parche que mejor permite salvar los muebles [. . .]”, o autor refere-se ao

- a) ensino remoto como algo temporário para remediar uma situação na universidade.
- b) ensino remoto como recurso que permite manter os custos das universidades.
- c) ensino para fins específicos como meio de atualizar os cursos universitários.
- d) ensino nos canais educativos de TV como elemento de inclusão na universidade.
- e) ensino remoto como ferramenta nos cursos técnicos vinculados à universidade.

Comentários: o trecho transcrito nesta questão se difere do trecho original pelo acréscimo da palavra *melhor*. Certamente foi um erro de digitação da banca que não alterará o resultado.

- a) O vocábulo *parche* tem a conotação de ser um remédio, uma solução temporária para alguma situação. Neste caso específico, quando não há mais solução para a suspensão das aulas, o ensino remoto remedeia a situação e aparece como um caminho temporário a ser seguido. Alternativa correta.
- b) O ensino remoto não foi implementado pensando em custos, mas pensando na continuidade do processo e tentando sempre evitar o desperdício do progresso dos alunos. Alternativa incorreta.
- c) Infelizmente, como percebido no texto, o ensino à distância foi a única maneira de tentar salvar o ano letivo dos estudantes e evitar que eles perdessem todo o processo completado até o momento. Ao pensar em atualização, temos a noção de que é uma oferta que pode ser aceita ou não; é uma opção que vem apenas para melhorar aquilo que já funciona. Alternativa incorreta.
- d) Quando falamos em ensino à distância, podemos, sim, incluir aqueles oferecidos nos canais educativos de TV. Entretanto, o EAD mencionado no texto tem uma motivação, o isolamento social, e surgiu como remédio para uma situação extrema. Não há como ver esse ensino como algo que veio para agregar, mas sim como única saída para determinada situação. Alternativa incorreta.
- e) O ensino remoto no contexto pandêmico não surgiu como uma ferramenta – que soa como algo opcional para agregar ao sistema –, mas sim como única solução para a tentativa de evitar que os alunos ficassem completamente à deriva e sem aulas. Alternativa incorreta.

Gabarito: A.

49. Sobre algumas ideias que aparecem no texto, relacione as orações em espanhol, na coluna da esquerda, com a sua paráfrase em português, na coluna da direita:
- (A) Deseja-se que logo todos voltem a se sentir mais próximos entre si, ao terem de volta a sua fisionomia.
 - (B) Recorda-se do retorno às salas dos estudantes, depois de um semestre sem aulas.
 - (C) Tenta-se adivinhar como serão os traços dos alunos, já que não é possível ver o seu rosto completo.
 - (D) Afirma-se que o olhar e o gesto são importantes ferramentas de comunicação.
 - (E) Questiona-se se, por trás da máscara facial, há alunos entediados e bocejantes.

(I) ¿Bostezarán si se aburren? —

(II) ¡Se dice tanto con la mirada y el rictus!

(III) Llegará el día, ojalá sea pronto, que podamos sentirnos más cerca al recuperar el rostro.

(IV) Medio año después volvían a estar los alumnos en sus pupitres.

(V) A veces miramos las fotografías de las fichas para intuir sus rasgos tras la mascarilla.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a) I-B, II-C, III-A, IV-E, V-D.

b) I-C, II-D, III-A, IV-B, V-E.

c) I-D, II-A, III-E, IV-B, V-C.

d) I-E, II-D, III-A, IV-B, V-C.

e) I-E, II-D, III-B, IV-A, V-C.

Comentários:

I) A expressão *aburrido* equivale, em português, a entediado. A explicação contida na letra E traduz o que esse trecho questiona, se os alunos bocejarão caso se sintam entediados, já que o uso da máscara não permite ter a certeza. Portanto, a relação correta é I-E.

II) As expressões corporais e faciais conseguem traduzir as reações dos seres humanos. O contido na letra D explica exatamente o exposto em II, que é o fato de que se dizem tantas coisas através de gestos e de olhares. Portanto, a relação correta é II-D.

III) A falta de visão completa de outrem, dificultada pelo uso da máscara, é um símbolo para o afastamento que as pessoas sentem entre si. O desejo contido aqui é que possamos nos sentir mais próximos dos outros ao recuperarmos as suas fisionomias. Portanto, a relação correta é III-A.

IV) *Pupitres* equivale a *carteiras*, espaço destinado aos estudantes dentro de uma sala de aula. Ocupar esses lugares é estar de volta às aulas, o que aconteceu depois de seis meses de isolamento. Portanto, a relação correta é IV-B.

V) A visão completa de rostos está encoberta pelo uso das máscaras. E os professores tentam reproduzir as imagens vistas nas fotografias nos rostos de

seus alunos. É uma tentativa de adivinhar suas expressões. Portanto, a relação correta é V-C.

Gabarito: D.

50. Assinale a alternativa em que o artigo “lo” tem a mesma função que em “Alumnos y profesores somos más conscientes de lo imprescindibles que resultan las clases presenciales.”

a) La presencia real del alumno permite al profesor sentir que lo es, aunque no pueda verles la cara.

b) **Por eso nos inquieta tanto, por eso, pese a lo emotivo del reencuentro con los alumnos, nos sigue faltando algo.**

c) Los sin rostro aparecen como malvados, que es lo mismo que decir desalmados.

d) Ellos no son malvados, [. . .] verlos sin rostro nos hace sentirlos incompletos, lo mismo que ellos percibirán al mirar a sus profesores.

e) Bien lo enseña la sabiduría popular al afirmar que la cara es el espejo del alma, de manera que si falta la cara no puede haber alma.

Comentários: na língua espanhola a palavra *lo* só pode exercer duas funções: de complemento indireto, quando substitui o complemento verbal e, por isso, deve estar relacionado a um verbo; ou a de artigo neutro, precedendo, geralmente, adjetivos de maneira a generalizá-los. Em “[...] lo imprescindibles [...]”, o vocábulo *lo* generaliza o adjetivo *imprescindibles*, mostrando que alunos e professores são mais conscientes da coisa imprescindível, daquilo que não se prescinde. Note que o trecho funciona como complemento do nome *conscientes*. Portanto, temos que buscar a alternativa em que o *lo* seja artigo neutro precedendo um adjetivo.

a) O vocábulo *lo* está relacionado ao verbo *es*, funcionando como o seu complemento, ou seja, a coisa que é. Portanto, é um pronome complemento. Alternativa incorreta.

b) O trecho *lo emotivo* traz a generalização do adjetivo *emotivo*, mostrando que é o elemento emotivo, a coisa emotiva que pesou nesse reencontro. Percebemos, também, que todo o trecho *a lo emotivo* funciona como o complemento do nome *pese*. Portanto, temos aqui um artigo neutro que está dentro de um complemento nominal, assim como no trecho destacado. Alternativa correta.

c) Nesta alternativa, *lo mismo* funciona como complemento do verbo *es*. Logo, ainda que funcione como artigo neutro em relação a *mismo*, é um artigo que compõe o complemento do verbo e não do nome. Alternativa incorreta.

d) *Lo*, nesta alternativa, possui a função de artigo neutro. Não está contido ou formando qualquer tipo de complemento. Portanto, ainda que pertença a mesma classe do vocábulo em análise, não exerce a mesma função. Alternativa incorreta.

e) A sabedoria ensina algo e esse algo está sendo representado pelo pronome *lo*, que serve, portanto, como o complemento do verbo ensinar. Alternativa incorreta.

Gabarito: B.
